

Intervenção do
Vice-Presidente do Conselho de Administração do ICP-ANACOM,
Alberto Souto de Miranda,
por ocasião das comemorações do Dia Mundial dos Correios

Fundação Portuguesa das Comunicações, 9 de Outubro de 2008

Exmo. Senhor Secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e das Comunicações, Dr. Paulo Campos

Exmo. Senhor Secretário Regional da Educação e Cultura da Madeira, Dr. Francisco Fernandes

Exmo. Senhor Presidente da Fundação Portuguesa das Comunicações, Eng. Almeida Mota

Exmo. Senhor Presidente dos CTT, Eng. Mata Costa

Exmo. Senhor Presidente da PT, Eng. Zeinal Bava

1. Celebrar o Dia Mundial dos Correios é assinalar um patamar de civilização: passámos a comunicar para lá da distância da voz e da imagem, dos batuques e dos fumos, reduzindo outras lonjuras entre os homens e, através dessa ruptura tecnológica, a revelar pela escrita, a proximidade do espírito, a diversidade dos seus silêncios e a fortalecer a nossa humanidade. É, pois, muito gratificante poder dirigir-vos hoje a palavra, para vos deixar duas ou três notas sobre o sector postal, tão essencial, ainda, para o desenvolvimento económico e a coesão social e para a nossa afirmação como comunidade de partilha de informação, de conhecimento e de valores. A velha “malaposta” soletra-se agora em “mail/post”, mas para lá das ressonâncias fonéticas, são mutações profundas aquelas que estamos a selar.

2. Longínquos vão os tempos de 1520, ano em que D. Manuel instituiu o serviço postal, e os de 1874, ano em que foi fundada a UPU. Tudo mudou na

comunicação entre os homens. Passamos do epistolar para o “emailar”, se me permitem o neologismo, mas temos sabido guardar o serviço postal, não obstante o primado das comunicações electrónicas, em especial, e de novas formas de comunicação baseadas na Internet.

O “carteiro toca ainda duas vezes” e traz novidades todas as semanas. É certo que, nem sempre, a soberba Jessica Lange e o monstro Jack Nicholson, mas traz, agora, a “**Internet das coisas**” – a comunicação entre equipamentos – , a “**WEB 3.0**” – o acesso “*on line*” a aplicações e a noção de trabalho colaborativo – as **Redes de Nova Geração**. A boa notícia é que os correios enquanto “rede de pessoas para as pessoas” mantêm a sua vitalidade. Na recolha e distribuição postal, no giro diário, na entrega doméstica ou empresarial, a desmaterialização da vida ainda encontra espaço para alguma pessoalização. E, enquanto estamos “à espera do Godot” e de mortes de correios prematuramente anunciadas, vamos recebendo estimulantes missivas.

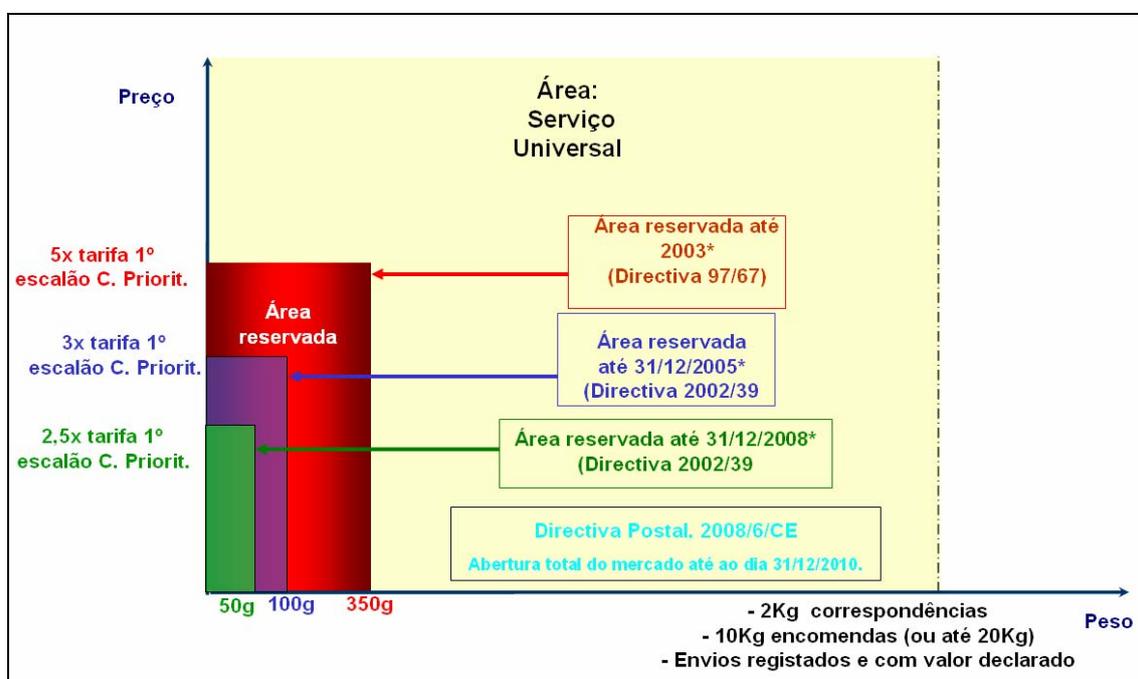
As transformações são sensíveis. Os operadores, para além de novos serviços apoiados nas novas tecnologias – como o via CTT -, têm sabido alargar a cadeia de valor para áreas a montante e jusante da tradicional recolha, tratamento, transporte e distribuição, que passaram a incluir, por exemplo, serviços de logística e de produção de conteúdos.

Já pouco escrevemos às namoradas, derrotadas que estão as tais cartas, substituídas por SMS imorredoiros e sedutores. SMS ridículos, diria Pessoa, que teria certamente quatro blogues. Mas cada vez mais fatais.

3. Na verdade, hoje em dia os serviços postais são pouco originados pelos cidadãos: quase 90% do volume dos serviços postais é oriundo das empresas. A maioria do tráfego é destinada aos consumidores. O cidadão, por conseguinte, encontra-se, na maior parte das vezes, no lado da recepção dos envios postais. É por isso que os deveres de protecção do consumidor, especialmente dos utentes do Serviço Universal, consagrados nos estatutos do ICP-ANACOM, assumem crucial importância, que se reflecte, nomeadamente, no estabelecimento de objectivos de qualidade de serviço ou na regulação do preço dos serviços reservados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

5. A nova Directiva Postal, 2008/6/CE de 20 de Fevereiro, estabeleceu a data limite de 31 de Dezembro de 2010 como último passo no processo de liberalização gradual dos mercados postais europeus. Este processo de liberalização tem vindo a ocorrer de forma gradual com diminuição sucessiva da área reservada que agora corresponde a envios com preços inferiores a duas vezes e meia o preço do envio de uma correspondência prioritária de 20 gramas ou com um peso inferior a 50 gramas:



A liberalização traz em si expectativas fundadas sobre redução de preços, melhoria de qualidade e maior diversidade da oferta, mas comporta, igualmente, os riscos da degradação da qualidade, de adaptações estruturais nos operadores e do cumprimento das obrigações do serviço universal. Uma regulação atenta a estes parâmetros é, pois, essencial.

6. Esta regulação consubstancia-se entre outros no estabelecimento de convénios de preço e de qualidade de serviço para os serviços prestados no âmbito do serviço universal. A este respeito vale a pena lembrar que os preços em Portugal comparam favoravelmente com a média comunitária, sobretudo

nos serviços mais relevantes pertencentes à área reservada, como os envios domésticos até 20 gramas prioritários ou não-prioritários. E que também os nossos padrões de qualidade de serviço comparam, tanto quanto nos é dado a conhecer, favoravelmente com as práticas comunitárias.

7. O sector postal é um sector vital para a nossa economia e para os nossos cidadãos. Saúdo, por isso, a Fundação Portuguesa das Comunicações por não ter deixado passar em claro a efeméride. É um sector com uma história venturosa e com tremendos desafios para o futuro. Mas as pessoas confiam nele, e na capacidade que tem revelado para se tornar mais eficiente e inovador, num contexto deveras perturbador e tumultuoso.

A ANACOM continuará a promover um enquadramento regulatório saudável e previsível num ambiente de mudança, prosseguindo e conciliando os objectivos de promoção da concorrência, da igualdade de acesso à rede, de desenvolvimento do sector postal, da promoção da qualidade de serviço, da garantia dos princípios tarifários de acessibilidade e de sustentabilidade do serviço universal.

Se continuarmos assim, as nossas galardoadas de hoje¹ poderão continuar a escrever e a receber todas as cartas do mundo. Esperemos que sejam epístolas de esperança e que não as façam descer da humanidade.

Lisboa, 9 de Outubro de 2008

Alberto Souto de Miranda

¹ Concurso 'A Melhor Carta'